CARTAS

Indústria do café

Antes de mais nada, parabéns pela revista. Continua ótima. Entretanto, não posso deixar de apontar um pequeno equívoco no número de setembro de 1996.

Na matéria sobre a indústria de alimentação, foi apresentada uma tabela (página 10), onde são apontadas como as maiores empresas de torrefação por receita a Café do Ponto, a São Braz e a Cacique Alimentos. Na verdade, existem diversas empresas maiores do que as três mencionadas no setor de torrefação. Entre outras, a Companhia União, a Café Brasileiro e a Café Bom Dia devem ter um faturamento superior ao da Café do Ponto e ainda devem existir outras quatro ou cinco empresas com faturamento superior ao da Café São Braz e ao da Cacique. Possivelmente, o equívoco fica por conta da fonte utilizada (Balanço Anual da *Gazeta Mercantil*), que não lista todas as empresas.

Luiz Octávio Araripe
Valorização Empresa de Café S.A.
Rio de Janeiro, RJ

N. A.: O *ranking* utilizado foi extraído do Balanço Anual da *Gazeta Mercantil* 1995/96, do qual fazem parte empresas S.A. cujos balanços foram publicados em jornais até o início do segundo semestre. Também integram o banco de dados utilizado balanços de empresas limitadas, desde que encaminhados à *Gazeta*.

Separatas Agroanalysis

Aquele artigo que lhe agradou especialmente pode ser reimpresso sob sua encomenda. Utilize-o para apoio a aulas, palestras, educação continuada de funcionários etc. Solicite através do telefone: (021) 536-9269, do fax: (021) 536-9207, do e-mail: adelaide@sede.fgv.br ou através do correio para o endereço: Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900.

As cartas dos leitores devem ser dirigidas a *Agroanalysis* — Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900 — Fax: (021) 536-9207.

É permitida a reprodução total ou parcial dos índices e matérias desde que seja citada a fonte.

AGROANALYSIS

Revista mensal de economia agrícola da Fundação Getulio Vargas editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia

Fundador:
Julian M. Chacel

EXPEDIENTE

Chefe do CEA/IBRE:
Ignez Vidigal Lopes

Redator-chefe:
Regis Alimandro

Equipe de redatores:
Edgar Costa Filho (contrato futuro de milho), Eliana C. B. L. Viglio (arroz, feijão, meio ambiente, tomate, mandioca, caju), Fernando R. de Freitas Almeida (cereais de inverno, oleaginosas, frutas, vinho), Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação, e índice FGV-Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Tito B. B. Ryff (meio ambiente).

Redação:
536-9213, 551-7995 e 536-9475

Colaboradores:
Adib Jamil Amim, Lucio Junqueira Campos (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Márcio Bueno, Mário Augusto Rodrigues Martins (apoio técnico), Jurandi Soares Machado.

Coordenação de editoração:
Maria Adelaide Amorim Oliveira

Técnicos em processamento:
Bruno da Silva Júnior, Deise Jaffar de Lima.

Estagiários:
Ednéia da Silva Bezerra, Rakel Lima dos Santos, Renê Bertin, Rogério Ferreira de Souza.

Secretaria e apoio administrativo:
Claudia Ana Marques, Maria Cecília Barbosa, Antonio Getúlio Corrêa de Oliveira.

Gerente comercial:
Carlos Henrique Tibiriçá Miranda

Publicidade:
Brasília — DF: Tel. e fax: (061) 577-4883; Região Sul (RS, SC, PR): Tel.: (048) 234-5083; Rio de Janeiro — RJ: Tels.: (021) 252-8720; 252-9074 e 536-9269 — Fax: (021) 221-5984; São Paulo — SP: Tel. e fax.: (011) 524-1174.

Editora FGV

Editora executiva: Alzira Alves de Abreu

Coordenação editorial: Cristina Mary Paes da Cunha

Editoria de arte: Denilza da Silva Oliveira, Eliane da Silva Torres, Jayr Ferreira Vaz, Marilza Azevedo Barboza, Osvaldo da Silva, Simone Ranna.

Revisão: Aleidis de Beltran, Fatima Caroni.

Produção gráfica: Helio Lourenço Netto.

Gerente comercial: Carlos Hamilton Rocha

Assinaturas: José Milton Gondim

Livrarias — Rio de Janeiro: Livraria J. Carneiro Felipe — Praia de Botafogo, 188 — Tel.: (021) 536-9105

São Paulo: Livraria Faria Lima — Av. Nove de Julho, 2.029 — Tel.: (011) 281-7875.

Editora Fundação Getulio Vargas — Serviço de Vendas: Praia de Botafogo, 190 s/607 CEP 22253-900 — ou Caixa Postal: 62.591 — CEP 22252-970 — Rio de Janeiro, RJ — Tels.: (021) 551-0698 e 536-9196.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Presidente fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Diretora-geral: Celina Vargas do Amaral Peixoto

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Vogais: Celina Vargas do Amaral Peixoto, Francisco Oswaldo Neves Dornelles, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Fernando Thompson Motta, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos, Roberto Paulo Cezar de Andrade.
Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Daniel Dantas, Eugenio Emílio Staub, Gilberto Dupas, Oswaldo Antunes Maciel, Pedro Leitão da Cunha.

CONSELHO CURADOR

Presidente: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio
Vice-presidente: Armando Klabin (Klabin, Irmãos & Cia.)
Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S.A.), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Crédit Commercial de France S.A., Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Félix de Bulhões (S.A. White Martins), Gustavo de Sá e Silva (Estado de São Paulo), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), José Ephim Mindlin, Marcos A. Magalhães (Philips do Brasil Ltda.), Mário Abrantes da Silva Pinto, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Paulo Guilherme Aguiar Cunha (Cia. Ultragaz S.A.), Sergio Franklin Quintella, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, Theodoro Arthou.
Suplentes: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), Fernando Roberto Moreira Salles (Unibanco — União de Bancos Brasileiros S.A.), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Garantia S.A.), Lineu de Paula Machado (Banco Boavista S.A.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga (Icatu Empreendimentos e Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes — Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco da Bahia Investimentos S.A.), Roberto Duailibi (DPZ Propaganda S.A.)

CONSELHO CONSULTIVO

Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eliezer Baptista, Gilberto Duarte Prado, Paulo de Tarso Leal, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais).
Instituto Brasileiro de Economia
Diretor: Antônio Salazar P. Brandão
Banco de Dados-IBRE
Salomão L. Quadros da Silva
Centro de Estudos Agrícolas
Ignez Vidigal Lopes
Centro de Estudos das Empresas
Sergio Gustavo S. da Costa
Centro de Estudos de Economia e Governo
Lia Valls Pereira
Centro de Estudos de Preços
Paulo Sidney de Melo Cota
Centro de Estudos Tendenciais
Eden Gonçalves de Oliveira
Revista Conjuntura Econômica
Lauro Vieira de Faria

Carta verde

As novas regras para o setor sucroalcooleiro

Dedicada ao tema Açúcar & Álcool, *Agroanalysis* de novembro reúne pontos de vista de especialistas e personalidades do setor sobre a Portaria nº 64 do Ministério da Fazenda e suas possíveis repercussões.

À luz dos argumentos apresentados na seção Opinião, o leitor poderá ampliar seu conhecimento a respeito de tema tão importante sob os aspectos econômico, social e ambiental e, quem sabe, tirar suas próprias conclusões sobre o melhor caminho a ser adotado pelo país com relação ao maior programa de combustível alternativo já levado à prática no mundo inteiro. Para ser útil ao Brasil, a discussão sobre as novas regras para o setor sucroalcooleiro — que produzirão forte impacto sobre o Proálcool — deve obedecer a certos princípios básicos.

O primeiro deles é que qualquer subsídio porventura remanescente deve ter um caráter explícito; ou seja, é necessário que a sociedade conheça perfeitamente o seu custo, forma de financiamento e distribuição social do seu ônus.

O segundo princípio diz respeito à necessidade de se contabilizar, para efeito da análise de custo/benefício, as externalidades relacionadas com o Proálcool, notadamente os ganhos ambientais dele derivados.

O terceiro é que qualquer decisão deve levar em conta a relação entre oferta e demanda, a médio prazo, dos combustíveis de origem fóssil e a conveniência de que o Brasil mantenha sua capacidade tecnológica em termos de produção de uma fonte alternativa de energia baseada em recurso natural renovável.

E, por último, não se pode deixar de considerar, sobretudo na atual conjuntura sócio-econômica que vive o país, o efeito social de curto prazo que pode advir das novas regras que comandarão a atividade do setor. Nesse sentido, a adoção de medidas compensatórias, em termos de geração de renda e emprego, nas regiões que sofrerão mais fortemente o impacto da Portaria nº 64, pode contribuir para reduzir os custos sociais e econômicos da transição de um mercado protegido e regulado pelo governo para um outro em que deverão prevalecer as regras da concorrência.

Dessa forma, pode-se dizer que o tema da agroindústria sucroalcooleira, pela sua abrangência e complexidade, representa, para o governo, um desafio a ser vencido. Mas significa, também, a oportunidade de incorporar, ao processo de decisão das políticas públicas, dois elementos importantes que nem sempre estão presentes: a variável ambiental e a perspectiva de longo prazo.

Nesta edição

2 **Entrevista com Maurício de Assis**

4 **Opinião**

- 4 **Descartando uma alternativa** — Aldo Rebelo
- 5 **Em busca da otimização** — Alfred Szwarc
- 5 **A difícil sobrevivência** — Antônio Celso Cavalcanti de Andrade
- 7 **Modernizar sem extinguir** — David Zylberstajn
- 8 **Igualdade de condições para os combustíveis** — Eduardo Farias
- 8 **Condições para competir** — Hélio Rosas
- 9 **Equacionamento para a harmonia** — Joel Mendes Rennó
- 10 **Mudar sem perder** — Jorge Toledo Florencio
- 12 **Emprego e meio ambiente em mira** — José Machado
- 13 **Rumo à definição** — José Pilon
- 13 **Perspectiva de lucro** — Oscar Figueiredo Filho
- 14 **Mais tempo para a transição** — Otávio Lage de Siqueira Filho
- 14 **Mais do que ajuste de mercado** — Pedro Robério de Melo Nogueira
- 15 **Breve estimativa dos efeitos da Portaria** — Sindicom
- 16 **Um tema abrangente** — Teotônio Vilela Filho
- 17 **Na fronteira do futuro** — Werther Annicchino

18 **Cartas**

20 **Especial: O futuro dos combustíveis renováveis no Brasil** — Luiz Carlos Corrêa Carvalho e Antônio de Pádua Rodrigues

22 **Especial: Por uma nova política de açúcar e álcool** — Aloísio Sotero

24 **Índices de preços: Cana-de-açúcar — estado de São Paulo** — Joaquim André Villanova

26 **Estudo: Um modelo de fluxo de comercialização** — Joaquim André Villanova e Ronaldo de Andrade Pimentel

28 **Índice FGV/ABAG**

29 **Conjuntura do agribusiness:**

- 29 **Indústria do cigarro — aberta a estação de caça** — Irene Raguenet Troccoli
- 34 **Chile — um exemplo de eficiência** — Eliana Conde Barroso Leite Viglio
- 39 **Aumentam os problemas do mercado de trigo** — Fernando Roberto de Freitas Almeida

40 **IBGE — Síntese estatística** — Maria José Cyhlar Monteiro

42 **Oferta e demanda**

44 **Estatísticas agropecuárias**

50 **Panorama agropecuário**

54 **Legislação agrícola**

63 **Janela aberta**